

# A Musicoterapia nos Cuidados Paliativos Pediátricos: uma revisão de literatura

*Music Therapy in Pediatric Palliative Care:  
a literature Review*

*La Musicoterapia en los Cuidados Paliativos Pediátricos: una  
revisión de la literatura*

Laís Rufino Costa<sup>1</sup>, Rita de Cássia Moura<sup>2</sup>,  
Luciane Bizari Coin de Carvalho<sup>3</sup>

1. Educadora Musical e Musicista, Especialista em Musicoterapia Aplicada, Departamento de Música, Faculdade Santa Marcelina, São Paulo-SP, Brasil. <https://orcid.org/0009-0006-3747-1238>

2. Musicista, Fisioterapeuta e Musicoterapeuta, Doutora, Coordenadora e professora Faculdade Santa Marcelina, São Paulo-SP, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0150-7586>

3. Psicóloga, Doutora. Professora e Orientadora do curso de Pós-Graduação em Musicoterapia Aplicada da Faculdade Santa Marcelina, São Paulo-SP, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1733-3023>

## Resumo

**Introdução.** Os cuidados paliativos pediátricos visam atenuar a dor e o sofrimento de bebês, crianças e adolescentes com doenças que limitam a vida ou em fase terminal. A musicoterapia é uma terapia musical que auxilia no tratamento dos pacientes de forma ativa, receptiva ou interativa para melhorar a qualidade de vida e trazer bem-estar para os pacientes e suas famílias. **Objetivo.** Investigar nas bases de dados artigos que fundamentam o trabalho da musicoterapia nos cuidados paliativos pediátricos, buscando compreender o papel da música no tratamento terapêutico dos pacientes neonatais e pediátricos. **Método.** Trata-se de uma Revisão de literatura realizada nas bases de dados Pubmed, SciELO, Researchgate e Google Scholar, no período de 1 de janeiro a 30 de março de 2024, nos idiomas português e inglês. **Resultados.** A busca inicial resultou em 208 artigos, com isso, excluindo os artigos duplicados e aqueles que não se enquadraram dentro dos critérios exigidos, foram incluídos cinco artigos. **Conclusão.** O tratamento com musicoterapia apresenta resultados positivos, demonstra também a importância de ampliar os estudos, pois, a área da pediatria paliativa é pouco estudada e necessita de mais pesquisas. A musicoterapia é uma terapia viável para a implementação hospitalar, mas é necessário que haja investimento e pesquisa. **Unitermos.** Musicoterapia; criança; paliativo; neonatal; terminal; cuidados paliativos

## Abstract

**Introduction.** Pediatric palliative care aims to alleviate the pain and suffering of infants, children, and adolescents with life-limiting or terminal illnesses. Music therapy is a form of musical therapy that assists in the treatment of patients actively, receptively, or interactively to improve their quality of life and bring well-being to patients and their families. **Objective.** To investigate articles in databases that substantiate the role of music therapy in pediatric palliative care, aiming to understand the role of music in the therapeutic treatment of neonatal and pediatric patients. **Method.** This is a literature review conducted in the databases PubMed, SciELO, ResearchGate, and Google Scholar, from January 1st to March 30th, 2024, in Portuguese and English languages. **Results.** The initial search resulted in 208 articles; with the exclusion of duplicate articles and those that did not meet the required criteria, with five articles included. **Conclusion.** Treatment with music therapy shows positive results from the articles reviewed. It also demonstrates the importance of expanding studies in this area, as pediatric palliative care is under-researched and requires further investigation. Music therapy is a viable therapy for hospital implementation, but investment and research are needed. **Keywords.** music therapy; child; palliative; neonatal; terminal; palliative care

## Resumen

**Introducción.** Los cuidados paliativos pediátricos tienen como objetivo aliviar el dolor y el sufrimiento de bebés, niños y adolescentes con enfermedades que limitan la vida o en fase terminal. La musicoterapia es una terapia musical que ayuda en el tratamiento de los pacientes de manera activa, receptiva o interactiva para mejorar la calidad de vida y proporcionar bienestar a los pacientes y sus familias. **Objetivo.** Investigar en bases de datos los artículos que fundamentan el trabajo de la musicoterapia en los cuidados paliativos pediátricos, buscando comprender el papel de la música en el tratamiento terapéutico de pacientes neonatales y pediátricos. **Método.** Se trata de una revisión de literatura realizada en las bases de datos Pubmed, SciELO, ResearchGate y Google Scholar, durante el período del 1 de enero al 30 de marzo de 2024, en los idiomas portugués e inglés. **Resultados.** La búsqueda inicial resultó en 208 artículos; con exclusión de los artículos duplicados y los que no cumplieron con los criterios requeridos, con cinco artículos incluidos. **Conclusión.** El tratamiento con musicoterapia muestra resultados positivos según los artículos revisados. También se destaca la importancia de ampliar los estudios, ya que la área de la pediatría paliativa está poco investigada y necesita más investigación. La musicoterapia es una terapia viable para implementar en hospitales, pero se requiere inversión y investigación.

**Palabras clave.** Musicoterapia; niño; paliativo; neonatal; terminal; cuidados paliativos

---

Trabalho realizado na Faculdade Santa Marcelina, São Paulo-SP, Brasil.

Conflito de interesse: não

Recebido em: 21/08/2024

Aceito em: 17/12/2024

Endereço correspondência: Rita de Cássia dos Reis Moura, Rua Motuca 77, Aclimação. CEP: 04109-100. São Paulo- SP, Brasil. Email: [rita.moura@santamarcelina.edu.br](mailto:rita.moura@santamarcelina.edu.br)

---

## INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos visam atenuar, prevenir e aliviar o sofrimento dos pacientes que vivenciam doenças crônicas e degenerativas sem a possibilidade de cura. O termo paliativo advém do verbo paliar, do latim (cobrir com um manto) e de *palliatum* (aliviar sem chegar a curar) cujo significado seria aliviar, atenuar<sup>1</sup>. O termo foi atualizado com o intuito de se entender que não estamos falando somente da terminalidade da vida e, sim, em uma forma humanizadora do alívio do sofrimento e da dor. Busca-se com isso, o controle dos sintomas físicos, psicológicos, sociais, espirituais e emocionais.

Os cuidados no tratamento de um paciente neonatal, criança ou adolescente são pensados nas necessidades e complicações que podem vir a ter durante o período em que

estão hospitalizados, mesmo quando a doença evoluir causando assim algum tipo de limitação o atendimento individualizado é ajustado às necessidades das crianças<sup>1</sup>. Todo sujeito é único e, por isso, cada atendimento também visa a respeitar a individualidade e as necessidades de cada indivíduo.

Os pacientes pediátricos não somente são diagnosticados com câncer, neste caso, outras doenças são mais relacionadas, são chamadas de doenças crônicas-evolutivas: doenças congênitas, doenças genéticas, doenças neurológicas crônicas, doenças onco-hematológicas<sup>1</sup>. Com isso, os tratamentos terapêuticos são possibilidades não medicamentosas e invasivas no processo enfrentado pelo paciente. Uma das possibilidades é a musicoterapia.

A musicoterapia pode auxiliar na reabilitação, prevenção e promoção da saúde dos pacientes; visando contribuir na parte física, psicológica, emocional e social. Sendo assim, trabalhada de diferentes formas e modalidades, tanto de modo individual, como em grupos e comunidades<sup>2</sup>. A musicoterapia desta forma utiliza a música como uma conexão na relação terapêutica que pode ser desempenhada em diferentes contextos, tanto na pediatria, geriatria, psiquiatria, neurologia e cuidados paliativos<sup>3</sup>.

Nesse processo a música é usada como ponte no procedimento terapêutico dos pacientes e sua relação é trabalhada para melhorar sua qualidade de vida e trazer

bem-estar, construir e recordar memórias, utilizá-la como voz quando falta a vontade de falar. Na infância é uma forma de acessar o mundo da criança ou do adolescente, nos bebês, o resgate das músicas ouvidas durante o período gestacional<sup>2</sup>.

A partir do diagnóstico, o cuidado com esse indivíduo é importante para seu bem-estar e o da sua família. A Portaria Ministerial Gabinete do Ministro nº849, de 27 de março de 2017 dentro da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS) define a musicoterapia como uma terapia que por meio da música utiliza seus elementos para auxiliar no tratamento, na promoção da saúde, na aprendizagem e nas relações. Busca-se assim por meio de objetivos terapêuticos auxiliar as necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas<sup>4</sup>.

A musicoterapia é uma das possibilidades de terapia não invasiva no tratamento pediátrico, entre outros. A partir da utilização de avaliações por meio de escalas e escores é possível avaliar o estado que o indivíduo se encontra no momento. O objetivo da terapia com música é construir um vínculo com esse paciente e trabalhar por meio dele para diminuir a ansiedade, aliviar o estresse, proporcionar alegria e momentos de descontração, criar momentos afetivos e construir memórias com a família<sup>5</sup>.

A música nos traz recordações de momentos, lugares, situações, pessoas e sentimentos; isso faz com que nossa

memória afetiva nos leve para diferentes lugares e situações, fazendo-nos recordar momentos simbólicos<sup>6</sup>. Com isso, a música desperta e traz à tona nos pacientes suas lembranças, sensações e emoções já vividas. Ao traçar uma linha do tempo com sua história começamos a compreender seus gostos musicais e a trabalhar por meio deles<sup>6</sup>.

Diante do exposto, essa pesquisa teve como objetivo investigar nas bases de dados artigos que fundamentam o trabalho da musicoterapia nos cuidados paliativos pediátricos, procurando assim, compreender o papel da música no tratamento terapêutico dos pacientes neonatais, infantis e adolescentes.

## **MÉTODO**

Esta pesquisa trata-se de uma revisão de literatura. Buscou-se nas bases de dados por estudos na área para contemplar esta pesquisa sobre a Musicoterapia dentro dos Cuidados Paliativos Pediátricos.

Utilizamos as seguintes bases de dados: Pubmed, SciELO, *Researchgate* e *Google Scholar*; além de buscas em periódicos, pesquisamos em revistas e livros, no período de 1 de janeiro a 30 de março de 2024. A pesquisa foi realizada nas línguas: português e inglês. As palavras chaves utilizadas foram: musicoterapia, criança, paliativo, cuidado paliativo, neonatal, recém-nascido; as mesmas palavras foram utilizadas em inglês: *music therapy, child, palliative care, neonatal, newborn*.

Por se tratar da inclusão de trabalhos científicos somente com estudos de caso, não foi determinada data limite, com isso, os artigos elencados se encontram entre os anos de 2008 e 2022. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados, de revisão, teses e dissertações.

## **RESULTADOS**

A amostra inicial identificou 208 artigos nas bases de dados. Foram excluídos, por duplicação, 30 artigos. Depois de breve leitura dos resumos e artigos mais relevantes, foram selecionados 15 artigos e excluídos oito pelo resumo. Em uma última etapa sete artigos foram escolhidos para serem lidos integralmente e, desses, cinco se enquadram dentro dos critérios exigidos para esta pesquisa<sup>7-11</sup> (Figura 1). Os artigos excluídos são protocolos e revisões de literatura, alguns estudos de caso também foram excluídos pois abordavam programas de musicoterapia hospitalar em cuidados paliativos pediátricos.

Os artigos selecionados são estudos de caso relacionados ao uso da Musicoterapia como terapia em pacientes neonatal, criança e adolescente dentro dos cuidados paliativos pediátricos (Tabela 1). Dos cinco artigos selecionados, somente um foi realizado com pacientes neonatais. Todos os outros com crianças e adolescentes. Somente um estudo aborda o tema luto.

Os artigos encontrados abordam de diferentes formas o uso da musicoterapia nos cuidados paliativos pediátricos. A

partir disso, buscou-se analisar como a musicoterapia foi realizada nesses espaços e de que forma foi relevante no tratamento dos pacientes e de seus familiares. Neste artigo, temos relatos de pais, profissionais da saúde e crianças/adolescentes, o que ajuda a ter um olhar ampliado do impacto da musicoterapia sobre o paciente, familiares, e profissionais que acompanham o processo de cuidados paliativos.

Figura 1. Fluxograma de busca e análise dos artigos.

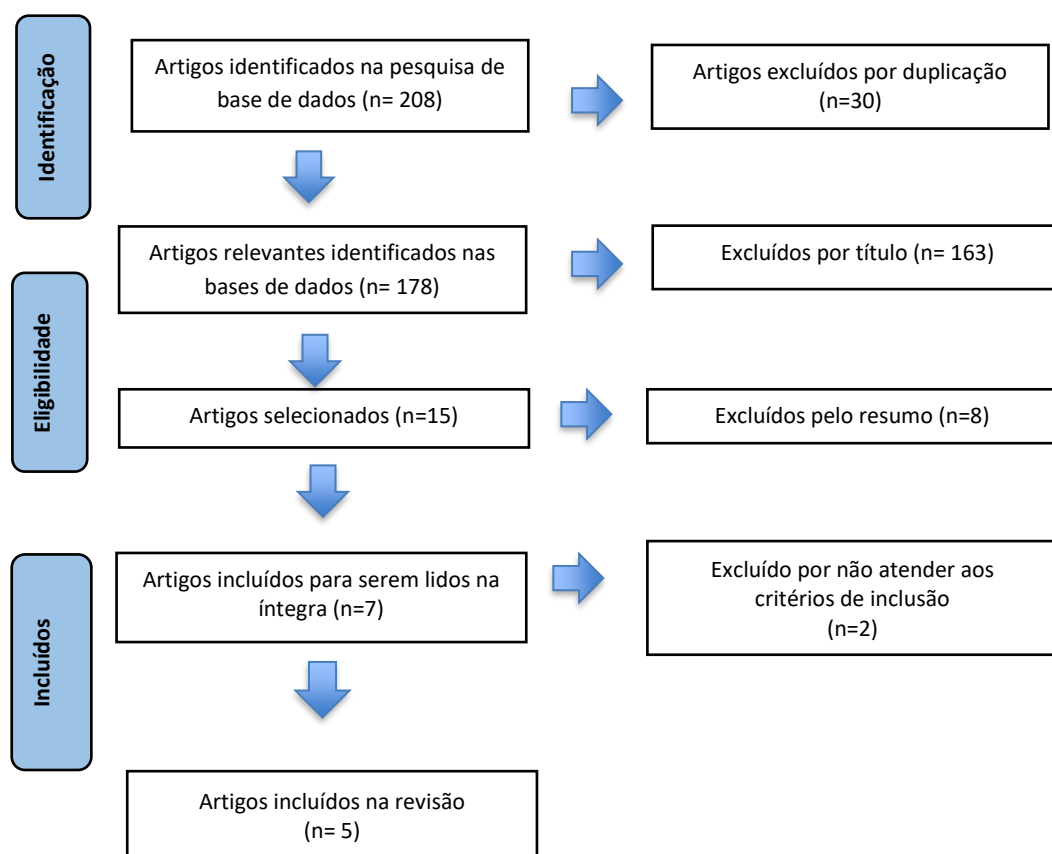


Tabela 1. Informações sobre os artigos incluídos.

Autor, país e ano	Objetivo	Abordagens Musicoterapêuticas	Protocolo	Conclusão
Lindenfelser <i>et al</i> <sup>7</sup>  Austrália2008	Investigar as experiências dos pais enlutados em relação à musicoterapia com seus filhos em fase terminal III.	Utilizou-se uma variedade de instrumentos, o cantar, o ouvir canções favoritas, escrever músicas, gravar canções, artes e ofícios, jogos ou contação de histórias.	Protocolo não informado e foi aplicado por Musicoterapeutas.	As informações concedidas pelos pais ajudam a informar e compreender a essência da experiência vivida por eles dentro do CPP e da musicoterapia, demonstrando que a música pode ser um fator que auxilia em um momento terminal da vida.
Lindenfelser <i>et al</i> <sup>8</sup>  USA/Australia2012	Investigar se a musicoterapia melhora a qualidade de vida das famílias de crianças no estágio terminal de uma doença.	Criação de músicas com instrumentos, canto, composição, análise de letras, audição de músicas, música e movimento, relaxamento musical guiado e imagens.	Foram realizadas 5 sessões de 45 a 60 minutos, aplicadas por Musicoterapeutas	Modelos de musicoterapia centrados na família para aliviar a dor e o sofrimento. Muitos pais relataram os efeitos calmantes da musicoterapia para seus filhos, visando todo momento de angústia e sofrimento vivido pelas crianças. Para alguns pais a música foi a única terapia a qual os filhos responderam durante o período difícil vivido.
Steinhardt <i>et al</i> <sup>9</sup>  Noruega2021	Investigar as experiências das famílias, dos enfermeiros e dos profissionais de saúde aliados com a musicoterapia no ambiente de atendimento domiciliar.	Métodos expressivos, receptivos, composição de canções, tocar instrumentos, improvisação, processamento verbal, escuta musical, relaxamento e imagens para atingir metas terapêuticas.	O protocolo teve duração de 5 meses; 1 ou 2 sessões por semana com duração de 45 minutos. O limite com o máximo de 5 sessões por paciente. Aplicadas por Musicoterapeutas	O estudo aponta a importância de uma iniciativa como o hospital-casa para o atendimento pediátrico de crianças e famílias em momentos de isolamento para o fortalecimento do vínculo, bem-estar e alívio da dor e do sofrimento.
Franco <i>et al</i> <sup>10</sup>  Brasil2021	Analisar as percepções das crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos sobre as sessões de musicoterapia.	Protocolo: Foi utilizada a técnica de desenho-estória para que as crianças pudessem falar sobre seus sentimentos diante da hospitalização. Após o desenho, era realizada uma interação musical e proposto a criação de um acompanhamento musical com o desenho-estória.	Uma única sessão, com média de tempo de 60 min, que foi aplicada pela Arterapeuta/ Musicoterapeuta	O estudo acredita que a musicoterapia pode ser benéfica para crianças e adolescentes em cuidados paliativos, pois a música também é uma forma de expressão de sentimentos e resgate de memórias, proporcionando alívio da dor e do sofrimento.
Paulino <i>et al</i> <sup>11</sup>  Brasil2022	Apreender as representações dos profissionais de saúde frente à intervenção musical para recém-nascidos elegíveis para cuidados paliativos.	Não foram apresentadas e/ou descritas as abordagens em musicoterapia realizadas. O estudo é baseado em entrevistas com profissionais da saúde em relação ao impacto da musicoterapia no ambiente neonatal.	Não foi citado pelo estudo.	Os profissionais da saúde percebem os benefícios da musicoterapia nos pacientes, mas, acreditam que é preciso investimento por parte das instituições na área neonatal CP. Para que assim, os pacientes possam ter acesso a musicoterapia. É importante também ter profissionais qualificados e capacitados para trabalhar na área.



Na pesquisa de Steinhardt 2021<sup>9</sup>, de pesquisadores da Noruega, discute-se a importância de um atendimento em domicílio centrado na família, compreendendo que pelas dificuldades relacionadas à doença, muitas crianças precisam preservar-se em casa, o que faz com que a família se sinta isolada. Através da musicoterapia as famílias começaram a sentir-se mais unidas e conectadas uns com os outros. Conforme relato da família: "A experiência da musicoterapia em casa fez uma grande diferença em uma vida cotidiana difícil". O relato dos pais demonstra os efeitos da musicoterapia no ambiente de atendimento em domicílio. Para eles, foi um grande privilégio ter podido ser selecionado por esse programa e dar às crianças a possibilidade de fazer musicoterapia em casa em um momento tão delicado dos seus tratamentos. Como já citado, as crianças estavam em isolamento e, conseqüentemente os pais também se isolavam para manter a criança segura, o momento da musicoterapia era muito aguardado pela família como uma forma de dar uma sensação de normalidade para vida.

Nas sessões a identidade sonora do paciente era respeitada, com isso, músicas que os pacientes gostavam faziam parte daquele momento, assim como canções populares norueguesas.

Na pesquisa de Lindenfelser 2012 os cuidados paliativos pediátricos são centrados na família e não somente no paciente, visando cuidar do todo durante o processo do

tratamento daquele indivíduo. Para alguns pais a musicoterapia era um processo relaxante, onde proporcionava esse momento para toda família. Para outros a música era um grande estímulo, pois, as crianças respondiam a ele durante o processo que estava vivenciando. Conforme relato da família: "Ouvi-lo cantar pela primeira vez em quase dois anos foi muito importante, foi enorme".

Na pesquisa de Lindenfelser 2008<sup>7</sup> a musicoterapia é trabalhada com crianças já na fase III, em estágio terminal. O artigo discute o processo desses pais em luto, que perderam seus filhos ao longo desse período e discutem o impacto da musicoterapia no estágio final da vida daquela criança. Para a maioria dos pais a musicoterapia deu-lhes algo ao qual se agarrar após a morte da criança, pois a construção das músicas e memórias realizadas nas sessões eram algo significativo para eles. Conforme relato da família: "[deu-me] muito prazer ver que ela ainda podia querer fazer esse tipo de coisas. Apesar de o seu corpo estar a desistir, a sua mente estava lá".

Neste estudo os sete pais, que participaram da pesquisa, relatam suas experiências com a musicoterapia em um dos piores momentos de suas vidas e demonstram o valor que as sessões tinham no tempo em que estavam juntos. Por um período aquela criança havia brincado e cantado dentro de uma normalidade que não existia mais em suas vidas. Para eles, ter a construção desses momentos, áudios

da voz dos filhos que já morreram e as memórias do que viveram com eles naquele período tornam a musicoterapia uma terapia centrada na família e de auxílio no tratamento paliativo pediátrico.

Na pesquisa de Franco 2021<sup>10</sup> temos o uso do desenho como manobra de expressão de sentimentos por meio da arte em um Hospital, nesta proposta a musicoterapia é realizada após a arte e a criança utiliza das músicas que mais gosta para expressar seus sentimentos associados ao desenho. Em alguns relatos das próprias crianças e adolescentes, elas citam o que sentem: “[...] minha mãe cantava essa música pra mim quando eu sentia muita dor. Às vezes, quando ela não tá aqui comigo fico cantando pra mim, até minha dor passar”.

É importante ressaltar que de todos os artigos estudados esse é o único que traz o relato dos próprios pacientes. Os indivíduos demonstram como sentem falta da família e que vivenciar aquele momento do tratamento é algo difícil, ainda mais, por estarem longe dos seus familiares e das suas casas. Algumas crianças buscam ser fortes para demonstrar isso para seus entes, outras buscam lidar com tudo da melhor forma possível. Todos têm a esperança de sair em breve do hospital e poder voltar rapidamente para suas casas.

Na pesquisa de Paulino 2022<sup>12</sup> diferentes profissionais da saúde que trabalham em uma UTI neonatal foram entrevistados. Cada um trouxe sua percepção daquilo que

acompanhava sobre o papel da musicoterapia no tratamento de bebês elegíveis para cuidados paliativos neonatal. Para os profissionais da saúde a musicoterapia colabora tanto para o tratamento dos recém-nascidos, como para toda equipe que os acompanha, sendo assim, uma terapia benéfica no ambiente neonatal. Além de contribuir para a melhora do estresse e ansiedade, auxilia na construção de vínculos e nas relações entre mãe e bebê<sup>11</sup>.

Em sua maioria, as técnicas de musicoterapia aplicadas nos pacientes pediátricos, foram: Musicoterapia ativa, Musicoterapia expressiva e Receptiva<sup>7-9</sup>; fazendo uso da construção de composições, do cantar, tocar, desenhar, escutar e relaxar<sup>7-11</sup>. Também foram utilizadas imagens guiadas como forma terapêutica, uso de tecnologias e jogos<sup>7-9</sup>. A abordagem de desenho e música é utilizada como recurso por Franco 2021<sup>10</sup>, mas, no estudo, não é apresentada outras abordagens e técnicas de musicoterapia. Paulino 2022<sup>11</sup> não cita abordagens musicoterapêuticas realizadas na UTI neonatal.

## **DISCUSSÃO**

De acordo com esta pesquisa, os artigos nos indicam a importância de um tratamento musicoterapêutico como uma terapia complementar. Dentre os objetivos apresentados pelos artigos encontramos a diminuição do estresse, da ansiedade, alívio da dor e do sofrimento; além de estimular as memórias afetivas<sup>7-9</sup>. Na musicoterapia diversos objetivos

terapêuticos podem ser desenvolvidos com a finalidade de diminuir a percepção da dor, estimular a comunicação verbal, melhorar o nível de interação social, trabalhar movimentos, melhorar a autoestima, aspectos emocionais e promover vivências em família e com a equipe que acompanha este paciente<sup>6</sup>.

No caso de crianças e adolescentes hospitalizados, a fadiga é um dos aspectos a serem melhorados. A fadiga gera cansaço físico, emocional e mental, algumas crianças relatam sentimentos de raiva e irritação pela falta de energia<sup>12</sup>. Além disso, nos hospitais há diferentes tipos de sons de telefones tocando, alarmes, portas e bombas de infusão; que afetam a qualidade de vida e o sono desses pacientes dentro do hospital<sup>13</sup>. Uma das estratégias para diminuir essa fadiga é realizar atividades físicas com movimento, ter programas de lazer como: desenhar, ler e ouvir música<sup>13</sup>. Para as crianças e adolescentes, poder ter a escolha de realizar uma atividade ou descansar depois da escola ajuda a diminuir a fadiga, para eles, é algo importante e reforça sua autonomia<sup>5-12</sup>.

No caso da UTI neonatal, o estresse sofrido por pais de bebês internados afeta a saúde mental e a relação socioemocional, consequentemente isso também afeta os bebês internados. Para diminuir o estresse vivido é sugerido diversos tipos de terapias que têm resultados positivos como a musicoterapia, arteterapia, relaxamento guiado e com imagens, escrita expressiva e estimulação tátil<sup>14</sup>.

A música tem como um dos objetivos tirar o foco da dor e de procedimentos médicos<sup>6-15</sup>, melhora de respostas neurofisiológicas com aumento de alguns neurotransmissores – que otimizam o humor e consequentemente o limiar de dor<sup>14</sup> melhorar a relação com o momento presente e capacidade de lidar com ele, desenvolver a autoestima e a auto expressão<sup>11-15</sup>, além disso, busca proporcionar ao paciente conforto, alívio e relaxamento<sup>2</sup>.

Em sua maioria, as técnicas de musicoterapia aplicadas nos pacientes pediátricos apresentadas nos estudos levantados, se reportam a Musicoterapia Receptiva, Musicoterapia Analítica<sup>15</sup>, Musicoterapia Ativas, Passivas e Inter-ativas<sup>6</sup>; utilizando também a estimulação de forma sensorial, a composição de canções, a escuta, o tocar, o explorar e o tocar juntos<sup>6-15</sup>.

Neste contexto a música tem função de acalmar ou estimular o paciente, possibilitando contato com seu histórico musical, músicas relaxantes e conhecendo novos repertórios.

A abordagem receptiva pode contribuir para a gestão da dor por meio da estimulação sensorial<sup>15</sup>. Com estímulos do ambiente, auditivos, cantar, ouvir e tátil; ou tocando um instrumento. Tem como objetivo diminuir a angústia, auxiliar no desenvolvimento por meio de estímulos<sup>15</sup>. Na musicoterapia ativa o improviso e a composição, são os elementos trabalhados<sup>6</sup>. Para as crianças essa intervenção

possibilita a criação e trabalha com habilidades motoras, como a autoexpressão, a escolha e autonomia<sup>5,6,15</sup>. Essas modalidades ajudam a lidar com os sintomas físicos, insônia, agitação, dor e respiração difícil<sup>5</sup>.

O arrastamento, a sincronização consciente e modificação de elementos musicais em relação aos estados fisiológicos, emocionais ou comportamentais dos bebês ou pais, é essencial em todas as intervenções. Com base em alguns dos principais princípios dos cuidados centrados na família e enfatizando a importância da emergente relação entre pais e bebês, as intervenções devem estar centradas em vários conceitos-chave, tais como: atenção ao trauma; nível de participação e envolvimento; fortalecimento; suporte ao sistema familiar e a cultura<sup>5</sup>.

No atendimento terapêutico de bebês é essencial a presença da mãe, construindo assim uma díade, com isso é desenvolvido o vínculo entre mãe e bebê, também há um atendimento familiar onde os progenitores participam e têm igual relevância no processo terapêutico, a isso chamamos de atendimento centrado na família<sup>16</sup>.

O processo da musicoterapia centrada na família demonstra a construção a partir da música com a junção familiar. O tratamento não visa somente o cuidado com paciente, mas entende que todo seu seio familiar precisa ser cuidado e amparado e, a musicoterapia, se torna essa ponte.

Em todos os estudos levantados, a musicoterapia foi considerada como um tratamento que traz benefícios para

todos os pacientes em cuidados paliativos pediátricos, as abordagens utilizadas demonstram que de diferentes formas a musicoterapia trazia bem-estar para os pacientes e para as famílias.

Pacientes e acompanhantes relataram que a música tem um efeito calmante, podendo assim aliviar a angústia, a dor física, emocional e o sofrimento<sup>8,9</sup>. A qualidade de vida de um paciente paliativo está comprometida e as terapias musicais são manejos para proporcionar um melhor bem-estar aos pacientes e alívio emocional nas famílias<sup>8</sup>. Para os profissionais da saúde, a musicoterapia era um tratamento humanizado e relaxante, que auxiliava na construção do vínculo da mãe e do bebê<sup>11</sup>. De diferentes formas, a música é uma possibilidade de tratamento terapêutico para atenuar a dor e o sofrimento daqueles pacientes, visando o psicossocial<sup>2,6,9</sup>.

Os cuidados paliativos visam melhorar a qualidade de vida do paciente, cuidando do seu estado físico, emocional, mental, social e espiritual. Mas, alguns pacientes enfrentam uma piora no seu estado clínico e, nesse processo, enfrentam outra etapa, o terminal. Ao iniciar este período é necessário preparar o paciente para esse momento e a musicoterapia se torna uma possibilidade de auxílio. Ao enfrentar as cinco fases sistematizadas por Kübler-Ross: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação, a família inicia um novo processo de compreensão e luto<sup>16</sup>. O paciente e seus cuidadores precisam lidar com as dores físicas e



emocionais relacionadas à terminalidade da vida, neste caso, a musicoterapia se torna uma possibilidade de autoexpressão<sup>16,17</sup>.

O processo de luto se torna algo pesado e isolado, vivido somente pelas famílias dos pacientes<sup>9,17</sup>. O sentimento de isolamento é compartilhado por aqueles que vivem da mesma dor. Quando a criança recebe o diagnóstico de uma condição que limita sua vida, toda família entra em um processo de luto. No período da hospitalização da criança, muitas famílias perdem seus empregos, redes de apoio, qualidade de vida, saúde mental, estabilidade financeira, fé e muitos outros. Essas perdas aumentam ainda mais o estresse vivido<sup>7,17</sup>.

Dentro dos sintomas de ansiedade, dor, depressão, falta de humor; que são comuns em pacientes no fim da vida, a musicoterapia pode ser uma possibilidade de tratamento para se trabalhar por meio dos sons e ritmo. A música criada durante os processos terapêuticos se torna expressiva e colabora para envolver toda a família<sup>7,17</sup>.

A dispneia traz pensamentos ansiosos, essa ativação fisiológica do sistema nervoso simpático causa esse desencadeamento de pensamento, exemplo: Estou morrendo agora? Essa excitação fisiológica gera falta de ar e ansiedade, além de cansaço nos pacientes. Para diminuir a dispneia e a ansiedade, exercícios de relaxamento e conexão afetiva com a família antes de dormir podem colaborar para uma melhora<sup>17</sup>.

Para os pais em luto o processo da musicoterapia tem uma relação com a memória afetiva dos filhos, pois, em sua maioria, aqueles pacientes já haviam morrido e o que ficou foram as lembranças a partir daquilo que foi vivido nas sessões de musicoterapia<sup>7</sup>. Para eles, essas memórias são “preciosas”, a musicoterapia nesse processo também foi de auxílio para ajudar parentes e acompanhantes a superarem a morte de seus filhos. Para alguns pais a musicoterapia auxilia no conforto e facilita os diálogos, com isso, foi um processo importante de encerramento da jornada da vida da criança.

Em todos os estudos apontam a intervenção musicoterapêutica e a importância de ter um profissional da área fazendo parte da equipe interdisciplinar. O apoio do profissional cria uma conexão entre os familiares, fazendo com que o vínculo seja refletido, percebido e sentido pela criança.

Para as famílias essa construção também era importante e o momento da musicoterapia se tornou algo muito esperado por todos. Era algo que realmente criava um elo entre eles<sup>7-9</sup>. A possibilidade de vivenciarem a musicoterapia em conjunto tornava as relações melhores, permitindo uma inclusão familiar e gerando contribuições para a vida dos pacientes<sup>7-9</sup>.

O que percebemos é que a musicoterapia tem um papel acolhedor, que humaniza a construção das relações e constrói vínculos com os pacientes, a partir disso, o objetivo

terapêutico visa atenuar a dor e sofrimento de forma a fazer os sintomas diminuírem e o paciente se sentir melhor<sup>2</sup>. O ato de ouvir e criar música contribui e ajuda a melhorar alguns sintomas emocionais e físicos como, a respiração, a agitação e a insônia<sup>18</sup>.

Para os profissionais da saúde a musicoterapia minimiza os sentimentos de tristeza e saudade e contribuem para as crianças e adolescentes sentirem momentos de alegria e silenciar os pensamentos em relação àquilo que vivenciam diariamente no hospital<sup>19</sup>.

Dito isto, esta pesquisa encontrou alguns artigos na literatura<sup>7-11</sup> sobre este tema nos bancos de dados nos últimos anos. Ao longo da pesquisa foi percebido uma grande dificuldade em encontrar estudos de Musicoterapia nos Cuidados Paliativos Pediátricos. O que fez com que a pesquisa fosse ampliada para mais de dez anos, sendo assim, sem data específica de artigos. Falar sobre a musicoterapia em Cuidados Paliativos Pediátricos, no Brasil, ainda é o início de uma longa jornada. O objetivo desta revisão foi contribuir para o campo da pesquisa trazendo o que há de mais atual na área da musicoterapia em cuidados paliativos pediátricos.

## **CONCLUSÃO**

Nosso levantamento indica que em todos os artigos a musicoterapia foi apontada como um tratamento que promove benefícios no alívio da dor, do sofrimento, na

diminuição do estresse e da ansiedade; proporcionando conforto, relaxamento, construção de memórias afetivas e estímulo aos pacientes pediátricos e seus familiares<sup>6,7-9</sup> Poucos artigos ainda se debruçam sobre o tema, a gravidade dos casos, o envolvimento e sofrimento dos pacientes e familiares. O comprometimento de tantos profissionais que fazem parte da equipe, demonstra a relevância e aponta a importância da ampliação de mais pesquisas nessa área.

As políticas públicas como o SUS tem como objetivo oportunizar e possibilitar o acesso da população ao tratamento musicoterapêutico dentro das práticas de cuidados integrativos no SUS. É preciso que haja investimento em pesquisas e estudos na área da musicoterapia pediátrica para que possamos ampliar os horizontes e os olhares para uma área tão fundamental. O acesso à musicoterapia é um direito de todos e agora com a regulamentação da musicoterapia em vigor no Brasil, aspiramos maiores protagonismos da nossa área.

## REFERÊNCIAS

- 1.Sociedade Brasileira de Pediatria. Cuidados Paliativos Pediátricos: o que é e qual sua importância? Cuidando da criança em todos os momentos.Documento Científico do Departamento Científico de Medicina da Dor e Cuidados Paliativos (2019-2021). São Paulo 2021;5:1-10.  
[https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/23260cDC\\_Cuidados\\_Paliativos\\_Pediatricos.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/23260cDC_Cuidados_Paliativos_Pediatricos.pdf)
- 2.Laham CF, Amoroso C. Musicoterapia e cuidados Paliativos: uma revisão teórica. Rev Bras Musicoter 2012;13:39-52.  
<https://doi.org/10.1590/S1414-32832010000200004>
- 3.Warth M, Kebler J, Hillecke TK, Bardenheuer HJ. Music Therapy in Palliative Care: A Randomized Controlled Trial to Evaluate Effects on Relaxation. Dtsch Arztebl Int 2015;112:788-94.  
<https://doi.org/10.3238/arztebl.2015.0788>

4. Brasil. Ministério da Saúde. Práticas Integrativas no sistema único de saúde: Musicoterapia. 2017 (acessado em: 20/03/2024). Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849\\_28\\_03\\_20\\_17.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_20_17.html)
5. Ettenberger M. Music therapy in the neonatal intensive care unit: Putting the families at the centre of care. *Brit J Music Ther* 2017;31:12-7. <https://doi.org/10.1177/1359457516685881>
6. Petersen EM. Buscando Novos Sentidos à vida: Musicoterapia em cuidados paliativos. *Rev Hosp Univer Pedro Ernesto* 2012;11:63-9. <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/894>
7. Lindenfelser KJ, Grocke D, McFerran K. Bereaved parents' experiences of music therapy with their terminally ill child. *J Music Ther* 2008;45:330-48. <https://doi.org/10.1093/jmt/45.3.330>
8. Lindenfelser KJ, Hense C, McFerran K. Music therapy in pediatric palliative care: family-centered care to enhance quality of life. *Am J Hosp Palliat Care* 2012;29:219-26. <https://doi.org/10.1177/1049909111429327>
9. Steinhardt TL, Mortvedt S. Music therapy in the Hospital-at-home: A practice for children in palliative care. *Brit J Music Ther* 2021;35:53-62. <https://doi.org/10.1177/1359457521102910>
10. Franco JHM, Evangelista CB, Rodriguez MSD, Cruz RAO, Franco ISMF, Freire ML. A musicoterapia em oncologia: percepções de crianças e adolescentes em cuidados paliativos. *Esc Anna Nery* 2021;25:e20210012. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0012>
11. Paulino ALO, Oliveira P, Matos G, Pinto K, Zani A. Musicoterapia nos cuidados paliativos em neonatologia: representações de profissionais de saúde. *Res Soc Develop* 2022;11:e10511931475. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i9.31475>
12. Hockenberry-Eaton M, Hinds PS. Fatigue in children and adolescents with cancer: evolution of a program of study. *Semin Oncol Nurs* 2000;16:261-72; discussion 272-8. <https://doi.org/10.1053/sonu.2000.16577>
13. Nunes MDR, Jacob E, Bomfim EO, Lopes-Junior LC, Lima RAG, Flória- Santos M, *et al.* Fatigue and health related quality of life in children and adolescents with cancer. *Eur J Oncol Nurs* 2017;29:39-46. <https://doi.org/10.1016/j.ejon.2017.05.001>
14. Martínez-Shaw ML, Sánchez-Sandoval Y. Effective stress intervention programs for parents of premature children: A systematic review. *Stress Health* 2023;39:236-54. <https://doi.org/10.1002/smi.3194>
15. Clark BA, Siden H, Straatman L. An integrative approach to music therapy in pediatric palliative care. *J Palliat Care* 2014;30:179-87. <https://doi.org/10.1177/082585971403000308>
16. Gallicchio MHSS. Cuidando com musicoterapia: 10 anos de musicoterapia no hospital São Lucas. *Bioética* 2006;14:69-81.

[https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista\\_bioetica/article/view/8/0](https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/8/0)

17.Schuelke T, Crawford C, Kentor R, Eppelheimer H, Chipriano C, Springmeyer K, *et al.* Current Grief Support in Pediatric Palliative Care. *Children* 2021;8:278. <https://doi.org/10.3390/children8040278>

18.Bradt J, Dileo C. WITHDRAWN: Music therapy for end-of-life care. *Cochrane Database Syst Rev* 2014;2014:CD007169. <https://doi.org/10.1002/14651858.CD007169.pub3>

19.Siqueira FA, Silva RS, Zani AV. Percepção dos profissionais de saúde frente à musicoterapia para criança elegível para cuidados paliativos: revisão integrativa. *Braz J Develop* 2022;8:10093–103. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n2-109>